

GM vai investir R\$ 5,5 bilhões em híbridos flex em São Paulo

GM vai investir R\$ 5,5 bilhões em híbridos flex em São Paulo

Valor é parte do aporte de R\$ 7 bilhões a ser feito no país até 2028 anunciado em janeiro deste ano; RS será destino de R\$ 1,2 bilhão

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Eduardo Sodré

SÃO CAETANO DO SUL (SP) A General Motors iniciará a renovação de seus produtos no Brasil, e os modelos híbridos flex serão destaque. A produção será concentrada em São Paulo —as unidades da montadora no estado receberão R\$ 5,5 bi em investimentos.

Outro R\$ 1,2 bilhão será destinado ao Rio Grande do Sul, que terá um modelo inédito. A montadora não confirma, mas espera-se por um SUV compacto posicionado abaixo do Tracker e construído sobre a plataforma do Onix.

Haverá ainda R\$ 300 milhões atualização das instalações da fábrica de motores de Joinville (SC). Os valores fazem parte do pacote de R\$ 7 bilhões anunciado

em janeiro, com aplicação prevista para o período de 2024 a 2028.

Dois modelos híbridos flex serão produzidos em São Caetano do Sul, na região do ABC paulista, e terão sistema considerado leve ou micro-híbrido. Nesse caso, a eletricidade ajuda a reduzir a queima de combustível nas partidas e fornece torque extra nas arancadas, entre outros recursos.

A montadora considera que, por ser de menor custo, essa tecnologia tem potencial para atender a mais consumidores.

"O Brasil será o primeiro mercado a oferecer a tecnologia híbrida flex da GM no mundo", disse Rory Harvey, vice-presidente executivo e presidente de mercados globais da GM.

A fala dá a entender que a empresa pretende levar a tecnologia a outros mercados, assim como o grupo Stellantis pretende fazer. A

ideia é oferecer híbridos que rodem com etanol em países com condições socioeconômicas e climáticas similares às do Brasil.

Os anúncios foram nesta quarta (4), em evento com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

A GM aproveitou o evento para falar sobre créditos acumulados de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) por meio do programa ProVeículo, que prevê a substituição do tributo estadual por investimento.

A empresa tem valores a receber, mas o cronograma de repasse ainda não foi definido. As datas devem ser divulgadas nas próximas semanas, diz o governo.

A empresa não confirma ainda datas de lançamentos dos novos produtos, mas haverá concentração de novidades em 2025, centenário da fabricante no Brasil.



Carro elétrico da Volvo exposto em feira automotiva na cidade de Toronto, no Canadá cole Burston - 15.fev.24/Reuters

Volvo abandona promessa de vender só elétricos até 2030 e culpa mercado e falta de infraestrutura

GOTEMBURGO (SUÉCIA) | FINANCIAL TIMES A Volvo abandonou a meta de vender só carros elétricos (EVs, na sigla em inglês) até 2030 em meio à queda global na demanda por veículos a bateria.

O grupo sueco de propriedade da Geely havia sido o primeiro entre os fabricantes de automóveis tradicionais a prometer uma mudança completa para elétricos, e continua sendo o mais otimista sobre a transição, mesmo quando concorrentes como Ford e General Motors também recuaram em suas metas de EVs (veículos elétricos, na sigla em inglês).

Jim Rowan, CEO da Volvo, culpou as mudanças nas condições de mercado e preocupações dos consumidores com a falta de infraestrutura de carregamento pela revisão na meta.

"Estaremos prontos para nos tornarmos totalmente elétricos nesta década", disse, ao apresentar o novo utilitário esportivo totalmente elétrico da Volvo.

Mas ele afirmou que a "transição complexa" provavelmente levará mais alguns anos: "Clientes e mercados estão se movendo em velocidades diferentes."

Sob a meta revisada, a Volvo quer transformar de 90% a 100% das vendas globais em veículos eletrificados, o que inclui híbridos plug-in, segmento no qual disse que continuará investindo diante da crescente demanda.

As vendas de EVs diminuirão globalmente principalmente devido à falta de ofertas acessíveis, com carros movidos a bateria custando cerca de 20% a 30% a mais do que veículos a combus-

tão interna. As quedas no crescimento das vendas foram particularmente acentuadas na Europa, onde a Alemanha e outros países encerraram abruptamente os subsídios para a compra de EVs.

Analistas do HSBC esperam que a penetração de EVs na Alemanha diminua ligeiramente em relação ao ano passado, para 15%, com as vendas caindo 20% durante o período de janeiro a julho. Para a Europa, espera-se penetração de EVs de 14,8% em 2024, em comparação com 14,5% em 2023.

Analistas também alertaram que tarifas mais altas nos EUA e na Europa sobre importações de EVs chineses provavelmente manterão os preços altos, já que as empresas serão obrigadas a produzir veículos em fábricas de custo mais alto fora da China.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 23